

PROPOSTA DE TRABALHO

Disciplina: Introdução ao Geoprocessamento – SER 300 - INPE

Aluna: Julia Curto Uliana

Período: 2022/1

Professor: Dr. Antônio Miguel Vieira Monteiro

- **Título (provisório):** Morfotipos territoriais como indicadores de uma dimensão patrimonial do território: uma representação no município Aracruz

- **Problema:** Na contemporaneidade, o município de Aracruz possui um plano de desenvolvimento com insuficiente valorização de seus potenciais patrimoniais, carecendo de apropriação da comunidade de seu patrimônio e seu valor. Por intermédio de uma análise territorial, obtida por um Atlas do patrimônio territorial, identificando os morfotipos territoriais e os potenciais patrimoniais da região, é possível desvelar os sedimentos cognitivos e materiais que devem ser integrados e incentivados para um planejamento territorial, a partir do reconhecimento e valorização da comunidade a eles.

Para a definição do tipo territorial, citado por Magnaghi (2001), é necessária a identificação de elementos estruturais territoriais caracterizantes contínuos no tempo, associados à configuração espacial e morfológica local. O morfotipo territorial possui quatro categorias (de assentamento, urbano, rural ou ambiental) e é definido por uma morfologia particular do sistema de relações entre assentamento e ambiente, onde serão identificados elementos que se destacam, os invariantes estruturais. Dessa forma, a representação morfotipológica permite o reconhecimento do território por duas esferas: a cognitiva e por meio de revisão de normativas.

- **Resolução:** Pressupõe-se que os menores núcleos de assentamento, as menores propriedades e comunidades com capital e recurso financeiro mais limitado são os povos que subsidiarão o desenvolvimento autossustentável, pois esses são os que cuidam, conhecem e reconhecem sua terra, seus costumes e sua comunidade.

Para tanto, serão representados os diferentes morfotipos territoriais presentes no município de Aracruz, a fim de encontrar o de maior relevância e potencial para impulsionar seu desenvolvimento de modo autossustentável e autodeterminado. O processo tem caráter qualitativo e para este fim, serão manipulados os dados já disponíveis em instituições como o IBGE, IJSN, IEMA e Geobases, compatíveis com o uso do software de uso livre, o QGis. Assim sendo, ao final, serão gerados 4 mapas que representem o território de Aracruz em suas configurações espaciais referentes à: (i) morfotipologia rural – contemplando as relações estruturais e espaciais do território, sendo essas, constituídas pelas formas do relevo, a rede hidrográfica, as tramas agrofloretais e o parcelamento da terra nas áreas antrópicas agrícolas; (ii) morfotipologia urbana - no qual são consideradas as áreas urbanizadas, ou seja, as áreas antrópicas não agrícolas, constituídas por configurações espaciais que contenham malha viária, edificações e organização social estruturante de uma área urbana; (iii) morfotipologia de assentamento – refere-se às características das áreas antrópicas, os núcleos de povoamento, as estruturas territoriais construídas e sua articulação territorial, bem como a interferência da camada hidro-geomorfológica nessas instituições; (iv) morfotipologia ambiental – onde são investigadas as relações

espaciais entre os componentes territoriais (relevo, rede hidrográfica e vegetação) (POLI, 2017).

REFERÊNCIAS:

POLI, Daniela. Processi storici e forme della rappresentazione identitaria del territorio. **Scienze Del Territorio**, Firenze, 2017, n° 5, p. 42-53, 2017.

MAGNAGHI, Alberto. **Rappresentare i luoghi**. Metodi e tecniche. Firenze: Alinea Editrice, 2001.